

É pau, é pedra, é o fim da reforma

DF - Educação

Protesto de alunos contra mudanças no currículo terminou em briga entre lideranças da Umesb e grêmios livres

Kátia Marsicano
Da equipe do Correio

Pedaços de paus, pedras e galhos de árvores acabaram servindo como armas ontem de manhã durante a manifestação dos estudantes secundaristas da rede pública, em frente à sede provisória do Governo do Distrito Federal, contra a reforma curricular, implantada pela Secretaria de Educação.

O movimento organizado pelos grêmios livres (não-filiados a entidades estudantis) começou pacífico. Segundo os organizadores e representantes do Sindicato dos Professores (Sinpro), eram quase quatro mil jovens de 23 centros educacionais nas ruas, que ficaram tomadas de gente de cara pintada.

A passeata seguiu da 116 Norte à W3 Norte até a chegada de outra manifestação, promovida pela União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas de Brasília (Umesb), que já apareceu provocando. As lideranças da Umesb negam o início da confusão. "Eles é que começaram a incitar os estudantes pelo microfone e a jogar pedras", rebate Marcos Mourão, presidente da Umesb. O protesto da entidade começou na Câmara Legislativa.

A rixa, principalmente por causa da participação do Sinpro, acirrou os ânimos e grupos de alunos mais exaltados entraram em confronto. Apesar dos pedidos da liderança estudantil para que não houvesse reação aos in-

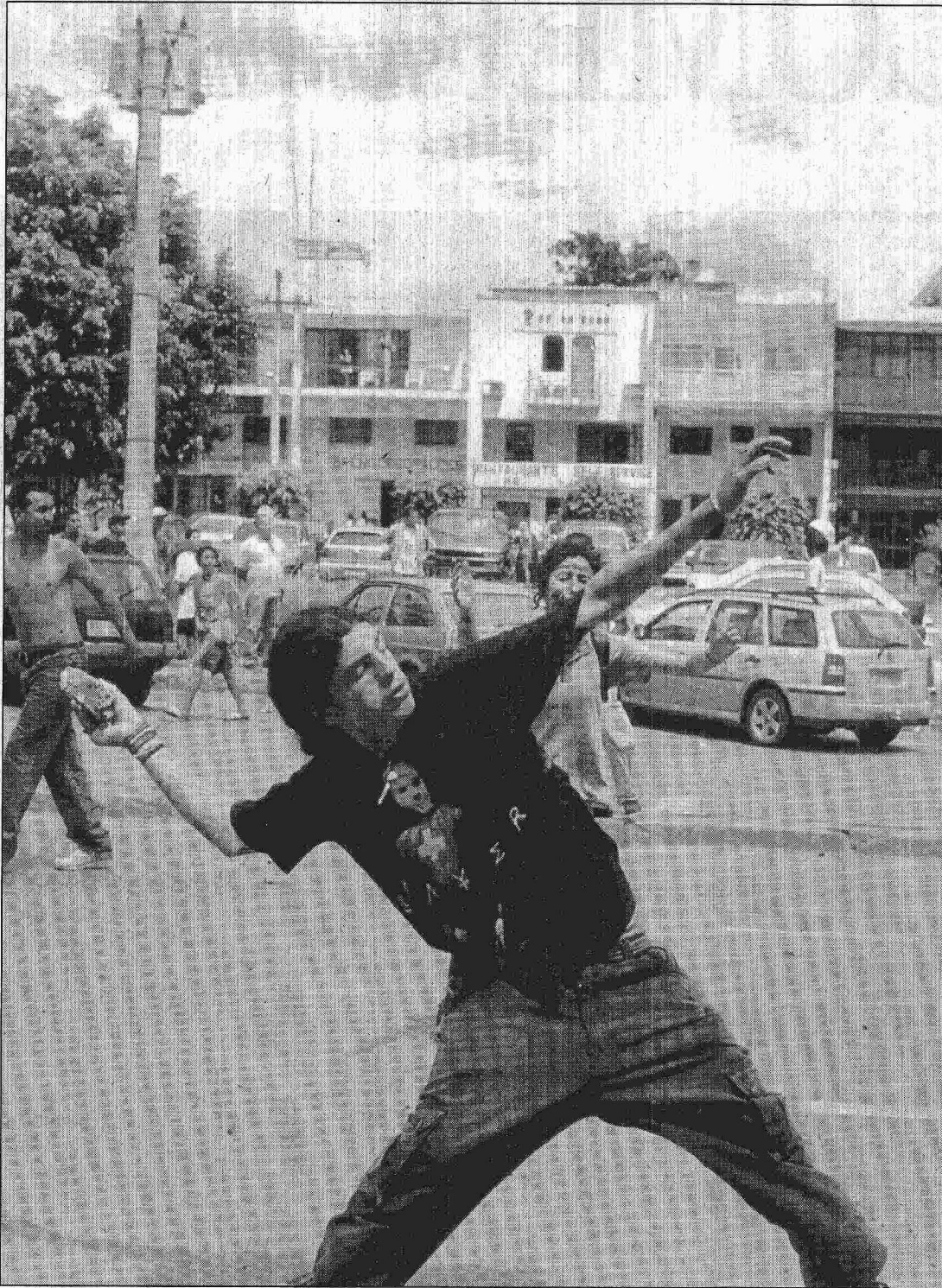
sultos, durante pelos menos dez minutos os próprios alunos tiveram que se mobilizar para manter o controle da situação, separando brigas e formando cordões de isolamento para impedir a aproximação do grupo da Umesb.

A Polícia Militar, sob as ordens do comandante de Policiamento, coronel Ruy Sampaio, foi mantida a maior parte do tempo à distância. "Eles estavam mais preocupados em proteger o prédio do governo", reclamou a estudante Imani Rolemberg, 16 anos, uma das líderes do Centro Educacional Elefante Branco.

No meio da confusão, uma comissão de presidentes de grêmios conseguiu entregar à assessora especial do governador Joaquim Roriz, Sílvia Helena Guimarães, um abaixo-assinado com cerca de 20 mil assinaturas de estudantes, reivindicando a revogação das medidas chamadas por eles de "pacote antiensino". Os secundaristas reclamam principalmente da redução do número de horas/aula de matemática, português, química, física, biologia, história e geografia.

"Se esse pacote fosse bom as escolas particulares teriam adotado também", argumentou o presidente do grêmio do Centro Educacional EIT, Rafael de Oliveira, 17 anos. O grupo deixou a sede do governo com a promessa de que até o dia 12 de abril será marcada uma audiência entre eles, o governador e a secretária de Educação, Eurides Brito, para tratar do assunto.

Wanderlei Pozzembom



A rixa entre as lideranças estudantis acabou em confusão. Manifestantes jogaram pedras uns nos outros

Com apoio dos distritais

Para quem trabalha nas imediações da Comercial da 116 Norte o dia ontem começou diferente. "Gente! É aluno demais", dizia impressionada a vendedora Maria das Mercês Mendes, 25 anos. E não era para menos. Pouco antes das 9h, os primeiros dos mais de 40 ônibus já estavam chegando com os alunos de Santa Maria, Taguatinga, Asa Sul, Asa Norte, Brazlândia, Ceilândia e outras regionais de ensino.

O movimento teve apoio dos servidores em greve da Novacap, do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade de Brasília (UnB) e dos deputados distritais Rodrigo Rollemberg (PSB), Maria José Maninha (PT) e Wasny de Roure (PT).

"O problema é que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) é muito maleável e permite essas medidas. Só que tudo deveria ter sido discutido com a comunidade escolar", comentou Rollemberg, lembrando que a reforma prioriza o ensino particular e deixa em desvantagem o estudante da rede pública, que precisa disputar vagas na universidade em igualdade de condições.

Para amanhã, já está confirmada uma reunião na Câmara Legislativa, com a participação de alunos, professores e deputados distritais, para discussão da reforma curricular. O pedido para que o encontro fosse realizado foi apresentado pelos distritais Rodrigo Rollemberg (PSB), Lúcia Carvalho (PT), Maria José Maninha (PT) e Chico Floresta (PT). (K.M.)

■ Colaborou Clarissa Lima